

PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Jornal: <i>Tribuna de Bahia</i>	
Data: <i>26/07/14</i>	
Caderno: <i>Cidade</i>	Página: <i>11</i>
Seção:	
Assunto:	
<i>Bairro Plataforma</i>	

PLATAFORMA

Moradores pedem melhorias e segurança em terminal

RIVÂNIA NASCIMENTO
REPÓRTER

Vasos e pias dos banheiros foram roubados, paredes pichadas, telas de proteção danificadas, além de assaltos constantes. Esse é o cenário atual do Terminal Marítimo de Plataforma. A situação tem preocupado moradores do subúrbio já que muitos utilizam o serviço como uma opção de transporte que além de mais rápido tem a tarifa mais barata que o ônibus.

O marinho Jonas Anunciação, que trabalha no terminal há cerca de três anos, disse que a situação piorou quando a empresa de segurança privada e a guarda municipal deixaram de fazer a segurança do local. O marinho destacou que além dos atos de vandalismo que deixou o espaço em estado de degradação, o movimento de lanchas caiu drasticamente.

Antes, segundo Anunciação, o Terminal operava na travessia Plataforma Ribeira com duas lanchas de 30 em 30 minutos atualmente, apenas uma faz a travessia a cada 15 minutos. O número de passageiros também reduziu de 1.500 pessoas para 600. O terminal atende a população dos bairros de Plataforma, Lobato e Itacaranha e o custo da tarifa é R\$1.

"Como não temos segurança fomos obrigados a diminuir o número de travessias para nossa proteção e

dos usuários. Além disso, nosso salário está defasado há cerca de dois anos devido a queda do movimento.

O também marinho Carlos Pereira disse que já perdeu as contas dos assaltos no local tanto a moradores do bairro quanto a turistas que visitam o famoso bar Boca de Galinha, no bairro de Plataforma. "Como muitos alunos, que estudam na Ribeira e bairros próximos, usam a lancha como transporte, acabam se tornando alvo dos ladrões que furtam geralmente celulares", afirmou o marinho.

A falta de iluminação também tem deixado a população apreensiva. O mestre de obras Paulo Roberto, morador do bairro há trinta anos, disse que a noite a violência aumenta e o medo toma conta da população. "Antes da saída dos seguranças, o Terminal funcionava até as 21h e podíamos transitar com tranquilidade. Os bandidos destruíram a fiação para facilitar os furtos e agora somos obrigados a ficar presos em nossas casas", lamentou o morador.

REPOSTA DA PREFEITURA

Por meio de nota, a Superintendência de Trânsito e Transporte de Salvador (Transalvador) informa que a falta de segurança no local, principalmente em Plataforma, foi o principal motivo que levou à parada do serviço da Travessia Marítima Plataforma Ribeira.

No entanto, a Transalvador irá solicitar apoio junto à Polícia Militar e à Guarda Municipal para reforçar a segurança no local e, assim, garantir o retorno do serviço que atende a mais de 500 pessoas diariamente, o mais rápido possível. Quanto ao número de funcionários, são seis marinheiros que trabalham em escala, em duas embarcações, transportando os passageiros, de domingo a domingo, de 6h às 20h. A travessia dura em cinco minutos e a passagem custa um real.

DEGRADADO

Vândalos e insegurança no terminal marítimo

